

AVALIAÇÃO DE INDIVÍDUOS PELO QUALIS- CAPES: LEVANTAMENTO SOBRE A ADOÇÃO NA SELEÇÃO DE PÓS-GRADUANDOS

THE ASSESSMENT OF INDIVIDUALS BY QUALIS- CAPES: SURVEY ON ITS ADOPTION IN THE SELECTION OF GRADUATE STUDENTS

Vinícius Medina Kern^a

Matheus Dimitri Cardoso^b

RESUMO

Objetivo: O Qualis Periódicos estratifica revistas científicas em que docentes de programas de pós-graduação publicaram num período passado, para avaliar a pós-graduação. Alguns programas vêm adotando-o para selecionar pós-graduandos quanto a suas publicações atuais. Para medir a incidência desse fenômeno, especificamente por programas de pós-graduação em Ciência da Informação, o objetivo desta pesquisa foi verificar o grau de adoção do Qualis para avaliar indivíduos na seleção ao ingresso em mestrado ou doutorado em Ciência da Informação no Brasil. **Metodologia:** Fizemos um levantamento documental *online*, verificando em editais de seleção se cada programa constante na lista da ANCIB avalia os candidatos conforme sua publicação em “revistas Qualis” do período 2013-2016, considerando também se é critério único ou parcial para avaliar publicações. **Resultados:** Cerca de 21% dos programas o adotam, pouco variando conforme o conceito do programa na CAPES. **Conclusões:** A adoção é minoritária, mas relevante. Surpreende que seja usada por programas de pós-graduação *stricto sensu* em Ciência da Informação, pois significa que o colegiado que a aprovou ignorou a recomendação da CAPES, ou aprovou por distração, ou apesar de saber que é um erro. Isso boqueia a interdisciplinaridade, ao valorizar apenas publicações em revistas consideradas “da área”, desvaloriza revistas líderes em *rankings* de bases de dados de elite que não estão no Qualis e contraria a recomendação da CAPES, que requer assinalar na Plataforma Sucupira “Li e entendi” que o Qualis serve apenas para avaliar a produção passada dos programas de pós-graduação.

Descritores: Avaliação da ciência. Qualis Periódicos. Boas práticas de avaliação científica. Dissonância cognitiva na ciência.

^a Doutor em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Docente do Departamento de Ciência da informação da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, Brasil. E-mail: vmkern@gmail.com

^b Licenciado em Letras Francês pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, Brasil. E-mail: matheusdimitri@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A avaliação da ciência é um tema controverso, envolto numa miríade de desacordos. É transtornada por muitos problemas, como a falta de objetividade (ROOS; MOED, 2008) e a falta de transparência (BORNMANN; DANIEL, 2011). Também sobressai o excesso de confiança em métricas (CHEN; HSU, 2014), inclusive o uso continuado do fator de impacto para avaliar pessoas ou instituições, às vezes como único indicador, contrariando recomendações internacionais (ALMEIDA; GRÁCIO, 2020), ainda que se saiba há muito que não convém usar o fator de impacto de revistas para avaliar indivíduos (SEGLEN, 1997).

O abuso do fator de impacto, problema mais visível na avaliação da ciência, vem sendo abordado em iniciativas que buscam aperfeiçoar os sistemas de avaliação com “métricas responsáveis”, como DORA (RAFF, 2013), Metric Tide (WILSDON *et al.*, 2015) e o Manifesto de Leiden (HICKS *et al.*, 2015). Não escapa a essas propostas que o sucesso de uma métrica a sujeita a recair na Lei de Goodhart: Quando uma medida se torna um alvo, deixa de ser uma boa medida (STRATHERN, 1997). O efeito pernicioso dos problemas dos sistemas de avaliação atuais têm um custo alto para os governos financiadores da pesquisa, já que, usualmente, o fomento à pesquisa vem de agências de estado, pois as avaliações direcionam ou definem políticas públicas e investimentos em áreas essenciais como a saúde e a educação (ALVAREZ; CAREGNATO, 2017).

Há programas de pós-graduação brasileiros que adotam, como métrica para avaliar indivíduos, o Qualis Periódicos (doravante apenas Qualis), produzido pela Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) (BRASIL, [entre 2017 e 2020]). O Qualis estratifica, por área de conhecimento e para determinado período do passado, as revistas científicas nas quais publicaram docentes da pós-graduação brasileira – e apenas essas, no período determinado. A CAPES faz isso, periodicamente, para avaliar a publicação de artigos de pesquisa por programas de pós-graduação *stricto sensu* brasileiros. Esse uso do Qualis para avaliar a

publicação atual de indivíduos, em vez da publicação pretérita de programas de pós-graduação, contraria a recomendação expressa da própria CAPES (BRASIL, [entre 2017 e 2020]).

Esta pesquisa procurou responder a pergunta: Quão disseminado é o uso do Qualis para avaliar indivíduos? Neste primeiro relato da pesquisa, escolhemos verificar o grau de adoção do Qualis como métrica para avaliar a publicação de candidatos ao ingresso à pós-graduação *stricto sensu* em Ciência da Informação no Brasil, tendo como referência a estratificação para o período 2013-2016. É uma pesquisa documental on-line, descritiva e quantitativa, que coletou e verificou se há o critério Qualis para medir a publicação atual dos candidatos. Os documentos analisados são editais de seleção para ingresso nesses programas. Há outras possibilidades de pesquisa correlata, já que o Qualis é usado para medir a publicação atual de candidatos a pós-doutorado, a bolsas de doutorado *sandwich*, a concurso docente etc.

A próxima seção discute o Qualis no contexto da avaliação da ciência. Os procedimentos metodológicos são apresentados na sequência, seguidos pelos resultados e a discussão sobre o significado e impacto desses resultados. As considerações finais tratam da contribuição científica e dos impactos dos resultados, com indicações de pesquisa futura.

2 QUALIS-CAPEE E A AVALIAÇÃO DA CIÊNCIA

Rita Barata, ex-diretora de Avaliação da CAPES, explica o Qualis da seguinte forma, que Campos (2020) entende como um reconhecimento de que as confusões sobre sua função são tantas que é preciso começar dizendo o que o Qualis não é:

Saber o que o Qualis **não é** parece tão importante quanto saber o que ele é, pois muitos dos usos inadequados e das incompreensões em torno dessa ferramenta resultam justamente da pouca compreensão sobre esse ponto. O Qualis não é uma base de indexação de periódicos [...] Estar ou não na lista do Qualis significa tão somente que algum dos alunos ou professores dos programas credenciados publicaram artigos naqueles periódicos [...].

O Qualis Periódicos não é uma classificação absoluta, estando sujeita a revisão permanente. Tendo em vista que a

classificação é sempre feita **a posteriori**, [...] **não é aconselhável que a lista sirva de referência para ações futuras**, tais como a escolha de periódicos para submissão de artigos [...].

Finalmente, o Qualis Periódicos **não é** uma ferramenta que possa ser utilizada em **avaliações do desempenho científico individual de pesquisadores**, visto que não foi desenvolvido com essa finalidade (BARATA, 2016, p. 16-17, **grifos nossos**).

Para Volpato (2013), a avaliação da ciência corresponde a medir a participação de uma obra ou autor na geração do conhecimento. Isso é feito enfatizando o uso desse conhecimento, com a citação como sinal reconhecido. Ainda segundo Volpato (2013, p. 145), quando um artigo é citado, “sem dúvida ele passou a fazer parte da rede de conhecimento”. Justifica dizendo que o cientista pesquisa, produz conhecimento novo e o publica, para que seus colegas possam aceitá-lo e usá-lo em suas pesquisas. Assim, o autor defende a quantidade de citações como bom critério para avaliar a qualidade científica de um cientista, mesmo admitindo haver problemas que distorcem o critério, como a autocitação e a mera contagem, que atribui às citações valor igual, “[m]as haveria alternativa?” (VOLPATO, 2013, p. 146). Outros autores, como Mason & Singh (2022), discordam, afirmando que confundir citação com qualidade é um erro e demonstrando que há revistas que pertencem, ao mesmo tempo, ao topo e ao final de *rankings*, dependendo do contexto adotado.

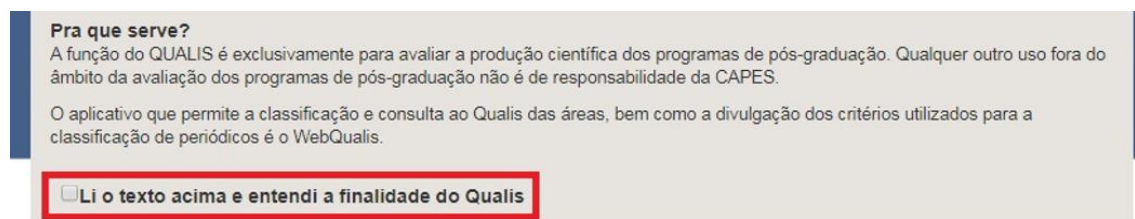
Ainda que as citações fossem indicadoras da qualidade de um cientista, não há lógica em avaliar cientistas segundo o **fator de impacto** de revistas, **segundo as revistas em que publicam** (e não segundo as citações que recebem). Esse problema é conhecido há muito tempo (SEGLIN, 1997), mas o fator de impacto ainda é muito usado em avaliações de indivíduos. Adicionalmente, o fator de impacto também não faz sentido estatisticamente, pois é uma média das citações recebidas por artigo em um intervalo de tempo determinado, o que pressupõe uma distribuição normal das citações aos artigos de uma revista – o que está longe da realidade. Nesse caso, a mediana seria uma estatística mais apropriada do que a média. O uso do fator de impacto para avaliar cientistas, ou mesmo para avaliar revistas, é uma distorção que compõe o sistema de incentivos perversos que assola a ciência e

os cientistas há pelo menos cinco décadas (EDWARDS; ROY, 2017) e contribui para perpetuar a irracionalidade dessa métrica: os *rankings* recompensam quem se sai bem no sistema de avaliação, não aqueles que o procuram melhorar (DEMING, 2000).

Qualis “é um sistema usado para classificar a produção científica dos programas de pós-graduação no que se refere aos artigos publicados em periódicos científicos” (BRASIL, [entre 2013 e 2016], [online]). Classifica as revistas em que publicaram docentes de programas de pós-graduação brasileiros, num certo período, por área do conhecimento e por estrato de qualidade. A opinião perita e o fator de impacto são os principais componentes para a atribuição do estrato *Qualis* – de A1, o melhor estrato, até B5, o menos prestigiado, ou, pior ainda, o estrato C, usado para indicar que **houve** publicação na revista no período de interesse, mas não há valor como publicação, seja por baixa qualidade ou falta de conexão com a área de conhecimento. Há críticas ao *Qualis* quando usado na sua finalidade específica, como a de Martínez-Ávila (2019), que argúi que depende demasiadamente da opinião de peritos, sem transparência ampla dos critérios para estratificar.

A CAPES declara expressamente que o *Qualis* serve **apenas** para avaliar a produção científica dos programas de pós-graduação e requer que os usuários que consultam a lista estratificada (BRASIL, [entre 2013 e 2016]) marquem um “li e entendi” (Figura 1). Sua ex-diretora de avaliação tentou debelar os erros de entendimento sobre o que é e para que serve o *Qualis*, inclusive que **não é** uma base de indexação (BARATA, 2016), é um ranking feito *a posteriori* e não serve para avaliar revistas e artigos atuais.

Figura 1 – Requisito de confirmação de entendimento da finalidade do Qualis



Fonte: BRASIL ([entre 2013 e 2016]), trecho recortado com destaque nosso em vermelho

Como é uma classificação *a posteriori* e só inclui revistas em que docentes da pós-graduação brasileira num período específico de tempo, revistas importantes podem ficar de fora da estratificação. De fato, o *Qualis* 2013-2016 da Ciência da Informação não contempla as revistas científicas do topo dos *rankings* de indexadores de elite como *Scopus* (*ranking* SJR na Tabela 1) e *Web of Science* (*ranking* WoS na Tabela 1). Ainda que, por um lado, indexadores como *Web of Science* (ou WoS) e *Scopus* não representam a realidade brasileira (GABRIEL JUNIOR, 2014), por outro lado, todas as dez revistas mais bem classificadas no *ranking* da *Web of Science* em 2018 estavam fora do *Qualis* da área (Tabela 1). Essa ausência, apontada anteriormente (PINTO; MATIAS; MOREIRO-GONZÁLEZ, 2016), não é problema para o uso do *Qualis* em sua finalidade específica de avaliar a produção científica da pós-graduação. Significa apenas que docentes brasileiros não publicaram naquelas revistas no período determinado. O problema essencial e grave, no entanto, é estender a utilidade do *Qualis*, de avaliar a publicação **pretérita** de **programas de pós-graduação** para avaliar a publicação **atual** de **indivíduos**.

Tabela 1 – Qualis de revistas de Ciência da Informação líderes nos rankings Scimago Web of Science e SJR, com índices diacrônicos para os rankings

| Revista | # ranking WoS | | # ranking SJR | | Estrato Qualis 2016 |
|---|---------------|------|---------------|------|---------------------|
| | 2017 | 2021 | 2017 | 2021 | |
| Information Systems Research | 1 | 2 | 1 | 2 | Não consta |
| Scientific data | 2 | 4 | 2 | 4 | Não consta |
| Information Communication and Society | 3 | 9 | 3 | 9 | Não consta |
| Journal of Informetrics | 4 | 14 | 4 | 14 | Não consta |
| Journal of Information Technology | 5 | 6 | 5 | 6 | Não consta |
| Communications in Information Literacy | 6 | 75 | 6 | 83 | Não consta |
| European Journal of Information Systems | 7 | 7 | 7 | 7 | Não consta |
| College and Research Libraries | 8 | 20 | 8 | 20 | Não consta |
| International Journal of Information Management | 9 | 1 | 9 | 1 | Não consta |
| Journal of Chemical Information and Modeling | 10 | 16 | 10 | 19 | Não consta |
| Government Information Quarterly | 11 | 5 | 11 | 5 | Não consta |
| Journal of the Association for Information Science and Technology | 12 | 31 | 12 | 31 | A1 |

Fonte: Estratos Qualis: Plataforma Sucupira^a. Demais colunas: Scimago Journal Ranking, revistas na 'core collection' da Web of Science, subject area "Social Sciences", category

^a Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/>

"Library and Information Sciences", "All regions/countries", "All types", "2017" - em 12/12/2022, com "only WoS journal" assinalado para obter o *ranking WoS*, com a agregação dos *rankings* para 2021^b.

A decisão de avaliar indivíduos usando a estratificação Qualis incorre numa falácia lógica: confundir $A \rightarrow B$ com $B \rightarrow A$ (se A causa B, então B também causa A). O fato de uma revista não constar no *Qualis* mais recente não implica que não estará no próximo, inclusive, quem sabe, no estrato A1. O fato de uma publicação estar estratificada como A1 no período 2013-2016 **não implica** que permanecerá no mesmo estrato se for publicada agora. A revista que conferirá uma alta pontuação pode não estar presente no *Qualis*, bem como cada revista pode ascender ou decair de estrato.

Este artigo **não é** uma crítica ao *Qualis* quando usado para sua finalidade. É, sim, uma crítica ao seu uso espúrio. Oliveira (2017) argúi que a CAPES deveria usar seu direito autoral sobre o *Qualis* para **impedir** seu uso para avaliar indivíduos, já que marcar "Li e entendi" na interface da Plataforma Sucupira (<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/>) não funciona e a mera recomendação de usar exclusivamente para avaliar os programas de pós-graduação vem sendo desobedecida. Enquanto esse ou algum outro impedimento não é imposto, o uso do *Qualis* para avaliar a produção **atual** de **indivíduos** vem acontecendo. É isso que esta pesquisa procura identificar e quantificar.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Conduzimos uma pesquisa documental *on-line*, entre os programas de pós-graduação em Ciência da Informação, sobre o grau de adoção do *Qualis* como critério para avaliar indivíduos. Usamos uma máquina de busca para encontrar editais de processos seletivos para ingresso em programas de pós-graduação *stricto sensu* no período 2010-2019, conforme a lista de programas no sítio da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação (ANCIB) em

^b Disponível em:
<https://www.scimagojr.com/journalrank.php?category=3309&area=3300&wos=false>

Ciência da Informação (ANCIB)^c. Os termos de busca foram “Qualis” e “avaliação”. Selecionamos documentos no formato PDF, para identificar os editais desejados em meio a muitos resultados, considerando que a revocação foi alta.

A partir dos primeiros resultados produzidos após a coleta dos editais, consolidamos a lista de variáveis a coletar: Instituição, Programa de Pós-Graduação, Conceito na Capes – obtido na Plataforma Sucupira (BRASIL, [entre 2017 e 2020]), Cidade, UF e Região, *link* para o sítio onde obter o edital, adicionando as variáveis Modalidade de Avaliação e Alcance do Critério *Qualis*. As modalidades de avaliação para ingresso em pós-graduação encontradas foram:

- Seleção para ingresso em mestrado/doutorado
- Seleção para ingresso em mestrado acadêmico
- Seleção para ingresso em mestrado profissional
- Seleção para ingresso em doutorado

A variável **Alcance do Critério Qualis** foi estabelecida categorizando os resultados da coleta de dados inicial, com três valores possíveis:

- Não usa Qualis para avaliar indivíduos.
- Único critério para pontuar publicação em revistas.
- Principal critério para pontuar publicação em revistas (ou seja, publicações não-Qualis podem ter algum valor).

Nesta etapa da pesquisa, restringimos o levantamento aos concursos para ingresso em pós-graduação *stricto sensu*. Existem outros usos espúrios do *Qualis*, porém bem menos frequentes, como: Seleção de professor substituto, Concurso para ingresso docente, Seleção de bolsista de mestrado/doutorado, Seleção de bolsista de pós-doutorado, (Re)credenciamento docente em pós-graduação, Seleção de prioridade docente para pós-doutorado no exterior, Seleção para manutenção de bolsa de pós-graduação.

A execução da pesquisa levou à compilação de um *dataset* publicado

^c Disponível em: <http://www.ancib.org.br/>

em acesso aberto (CARDOSO; KERN, 2022). A próxima seção sintetiza os resultados obtidos.

4 RESULTADOS

A coleta e o tratamento dos dados foram feitos no primeiro semestre de 2020. A Tabela 2 apresenta os resultados por programa de pós-graduação, ordenados segundo o conceito do programa na CAPES, em escala decrescente. Decidimos anonimizar os nomes dos programas para evitar a exposição desnecessária. Consta “informação não disponível” nos casos em que não havia edital acessível *on-line*, ou requeria acesso identificado (*login*), ou havia *link*, mas estava quebrado. Na modalidade de seleção, abreviamos o tipo e o nível acadêmico da seleção em siglas: mestrado acadêmico (MA), mestrado profissional (MP) e doutorado (D).

Tabela 2 – Uso do Qualis para selecionar pós-graduandos

| Programa PG | Conceito na Capes | UF | Região | Uso do critério Qualis 2013-2016 | Modalidade de seleção |
|-------------|-------------------|----|--------|----------------------------------|-----------------------|
| PPG A | 7 | MG | SE | Não | Ingresso MA/D |
| PPG B | 7 | MG | SE | Não | Ingresso MA/D |
| PPG C | 6 | SP | SE | Informação indisponível | |
| PPG D | 5 | RJ | SE | Não | Ingresso MA/D |
| PPG E | indisponível | RS | S | Não | Ingresso MA |
| PPG F | 5 | RS | S | Não | Ingresso MA/D |
| PPG G | 5 | SC | S | Exclusivo | Ingresso MA/D |
| PPG H | 5 | DF | CO | Não | Ingresso MA/D |
| PPG I | 5 | SP | SE | Não | Ingresso MA/D |
| PPG J | 4 | PR | S | Não | Ingresso MA |
| PPG K | 4 | BA | NE | Não | Ingresso MA/D |
| PPG L | 4 | RJ | SE | Não | Ingresso MA/D |
| PPG M | 4 | PB | NE | Exclusivo | Ingresso MA/D |
| PPG N | 4 | PE | NE | Exclusivo | Ingresso MA/D |
| PPG O | 4 | RJ | SE | Não | Ingresso MA/D |
| PPG P | 4 | RJ | SE | Não | Ingresso MA/D |
| PPG Q | 4 | RJ | SE | Não | Ingresso MA/D |
| PPG R | 3 | RJ | SE | Não | Ingresso MP |
| PPG S | 3 | RJ | SE | Não | Ingresso MP |
| PPG T | 3 | SC | S | Não | Ingresso MP |
| PPG U | 3 | BA | NE | Não | Ingresso MA |
| PPG V | 3 | CE | NE | Exclusivo | Ingresso MA |
| PPG W | 3 | CE | NE | Principal | Ingresso MP |
| PPG X | 3 | PI | NE | Informação indisponível | |

| Programa PG | Conceito na Capes | UF | Região | Uso do critério Qualis 2013-2016 | Modalidade de seleção |
|-------------|-------------------|----|--------|----------------------------------|-----------------------|
| PPG Y | 3 | RN | NE | Informação indisponível | |
| PPG Z | 3 | SE | NE | Informação indisponível | |
| PPG AA | 3 | SP | SE | Não | Ingresso MA |
| PPG AB | 3 | RJ | SE | Não | Ingresso MP |
| PPG AC | 3 | RJ | SE | Informação indisponível | |
| PPG AD | 3 | SP | SE | Não | Ingresso MA |

Fonte: Dados da pesquisa

Esses resultados são agrupados segundo o conceito do programa na CAPES (Tabela 3). Apenas os programas com editais disponíveis puderam ser contabilizados quanto à adoção ou não do Qualis para avaliar a publicação dos candidatos ao ingresso no mestrado ou doutorado. No total, são 24 programas de pós-graduação, com um índice global de adoção de cerca de 21% (5 de 24) e os índices de adoção por conceito na CAPES mostrados na Tabela 3.

Tabela 3 – Uso do Qualis como critério por conceito CAPES do programa

| Conceito Capes | Quantidade de programas | Com editais disponíveis | Uso / Não-uso do Qualis |
|----------------|-------------------------|-------------------------|-------------------------|
| 7 | 2 | 2 | 0 / 2 |
| 6 | 1 | 0 | - |
| 5 | 5 | 5 | 1 (20%) / 4 |
| 4 | 8 | 8 | 2 (25%) / 6 |
| 3 | 13 | 9 | 2 (22%) / 7 |

Fonte: Dados da pesquisa

A população é pequena e diferenças nos valores estatísticos não chegariam a indicar tendência de adesão muito alta ou muito baixa em cada grupo de programas com um mesmo conceito na CAPES. Ainda assim, surpreende a grande proximidade dos índices, com a exceção dos dois programas com conceito sete. Nesse grupo de dois programas, nenhum usa o *Qualis* para selecionar candidatos à pós-graduação, resultando numa adoção de 0% no grupo. Se apenas um programa adotasse, o índice seria de 50% – ou seja, numa população tão pequena as diferenças nas métricas mudam muito conforme cada adoção ou não-adoção do *Qualis*. Também não há tendência clara de adoção quanto à modalidade do mestrado: dentre os programas com conceito 3 e editais disponíveis (Tabela 2) para ingresso no

mestrado profissional, um entre cinco (20%) adota o *Qualis* para avaliar a publicação dos candidatos. Entre os mestrados acadêmicos, são 4 entre 20 (20%). Entre os doutorados (que muitas vezes fazem parte do mesmo edital de chamada a candidaturas a mestrado), são três programas que adotam o *Qualis* entre 14 (cerca de 21%). Os resultados são interpretados na Discussão a seguir.

5 DISCUSSÃO

Os resultados do levantamento da incidência de uso do *Qualis* para selecionar candidatos à pós-graduação *stricto sensu* em Ciência da Informação revelam um percentual de cerca de 21% dos programas que fazem esse uso. A incidência parece ser independente do conceito do programa na CAPES (3 a 7 para os programas que têm permissão de continuar funcionando), do nível acadêmico (mestrado ou doutorado), bem como das modalidades de mestrado (acadêmico ou profissional). Esses resultados contrariaram pelo menos uma expectativa (ou preconceito) dos autores: a de que a adoção espúria do *Qualis* para avaliar indivíduos aconteceria em programas menos bem conceituados (segundo os conceitos conferidos pelas CAPES), por desaviso ou incompreensão sobre o que é o *Qualis*.

A adoção, ainda que minoritária, é significativa, pois implica dizer que colegiados de pós-graduação escolheram um critério de avaliação que fere a lógica ao confundir causa com efeito, desqualifica revistas líderes em rankings de bases de dados de elite, bloqueia a interdisciplinaridade e contraria a recomendação expressa da CAPES. Fere a lógica ao desvalorizar totalmente a publicação de artigos em revistas líderes nos rankings de indexadores de elite, mas que não estão entre os canais nos quais docentes da pós-graduação da área publicaram na última estratificação *Qualis*. Bloqueia a interdisciplinaridade ao impor critério disciplinar à avaliação da publicação dos candidatos à pós-graduação vindos de outras áreas, já que o *Qualis* é disciplinar e não valoriza publicações em revistas de alto nível que estão fora da estratificação *Qualis* da área. Contraria a recomendação expressa da Capes ao ignorar a exigência de clicar, para ter acesso às estratificações, em “Li e entendi” que o *Qualis* serve

apenas para avaliar a produção passada dos programas de pós-graduação.

Esses argumentos e conclusões estão em acordo com outras análises críticas do *Qualis*. Para Pires *et al.* (2020), o *Qualis* tem induzido a escolha de revista para publicar a uma coleção restrita, toda pertencente ao *Qualis* da respectiva área, buscando maximizar a quantidade de pontos obtidos nas avaliações, mesmo que seja em prejuízo do tipo de visibilidade nacional e internacional proporcionada pela revista. Campos (2020) faz apontamentos sobre o artigo de Barata (2016), assinalando que a estratificação pode sofrer mudanças grandes entre dois períodos de estratificação, já que feita sempre a *posteriori* e, portanto, não é bom critério para escolha de revista onde publicar. Também não deve ser usado para avaliar desempenho científico individual. Conclui afirmando que o *Qualis* é um instrumento de gestão pública cujos efeitos contrariam seus objetivos (CAMPOS, 2020).

O uso espúrio do *Qualis* para avaliar indivíduos parece apenas mais uma instância da dissonância cognitiva que afeta a academia – não apenas a brasileira. O caso histórico mais conhecido é o uso do fator de impacto: estatisticamente falho para avaliar revistas, absurdo para avaliar indivíduos (que têm citações a seus trabalhos, sem haver sentido em recorrer ao fator de impacto das revistas onde publica) e, no entanto, segue em uso intenso. Hil (2012, p. 11-12) expressa seu abalo ao confrontar a irracionalidade acadêmica persistente e disseminada:

Eu ficava constantemente impressionado com a forma como colegas acadêmicos nas artes e ciências sociais poderiam ministrar cursos envolvendo “reflexão crítica”, mas permaneciam relutantes em aplicar tais processos intelectuais ao confrontar as racionalidades questionáveis das universidades de hoje.

As revistas científicas brasileiras em acesso aberto sem taxas também são afetadas pelo uso espúrio do *Qualis*. As que obtêm classificação em estratos altos do *Qualis* sofrem frequentemente interrupções temporárias ou mesmo entram em colapso, em decorrência do aumento agudo do número de submissões (sem correspondente aumento de recursos para a revista) assim que a revista atinge um estrato *Qualis* elevado. O caso clássico, a revista *Ciência da Informação*, entrou em colapso há cerca de uma década e levou

vários anos para que a publicação fosse regularizada (BLATTMANN; SANTOS, 2014). Ocorre que, nessas revistas, o sucesso não corresponde ao aumento de recursos. Dessa forma, o avanço a estratos superiores do *Qualis* costuma ser seguido de um aumento na quantidade de submissões. Sem a contrapartida do aumento de recursos para a revista, os editores podem ser levados à exaustão e a revista, ao colapso (KERN; URIONA, 2021).

Um prejuízo bastante plausível para os programas de pós-graduação e seus docentes é a limitação da sua visibilidade internacional. Ao adotar o *Qualis* como critério para avaliar indivíduos, desincentiva-se a publicação nas revistas prestigiadas pelos indexadores de elite (ver Tabela 1). Esse efeito merece estudos empíricos que verifiquem a evolução da visibilidade internacional de docentes e programas. O bloqueio à interdisciplinaridade também merece verificação empírica. Se a estratificação *Qualis* é diferenciada por área e usada como critério para ingresso na pós-graduação (e no pós-doutorado), então os jovens cientistas dificilmente cruzarão fronteiras disciplinares, dado que sua avaliação fica prejudicada por haver concentrado suas publicações em revistas de outra área, raramente valorizadas pelo *Qualis* da área para onde se quer migrar. Esse bloqueio à interdisciplinaridade ratifica uma tendência há muito conhecida, de que o discurso pró-interdisciplinaridade cresce com as barreiras que a impedem (KERN *et al.*, 2011), frequentemente operadas pelas mesmas pessoas – configurando outra instância da dissonância cognitiva acadêmica.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa tratou de levantar o grau de incidência da adoção do *Qualis* para avaliar indivíduos – no caso, a avaliação da produção intelectual de candidatos ao mestrado ou ao doutorado em Ciência da Informação. A incidência é de cerca de 21% dos programas da área, pouco variando conforme o conceito do programa na CAPES, o nível acadêmico (mestrado ou doutorado), ou a modalidade de mestrado (acadêmico ou profissional).

As principais conclusões são: o uso do *Qualis* como critério para avaliar a publicação de candidatos à pós-graduação fere a lógica, bloqueia a

interdisciplinaridade e contraria uma recomendação expressa da CAPES (“Li e entendi” ... o que é e para que serve o *Qualis*). Dado que existem vários outros usos espúrios do *Qualis* para avaliar indivíduos (seleção de bolsistas de pós-graduação e de pós-doutorado, credenciamento docente em programa de pós-graduação, concurso para contratação de docente etc.), há mérito na investigação empírica do alcance desses usos espúrios, uma vez que criam distorções que podem afetar o desempenho de políticas públicas na área de ciência e tecnologia.

AGRADECIMENTOS

No período desta pesquisa, VMK foi bolsista de produtividade em pesquisa do CNPq - Brasil (n. proc. 314140/2018-2). MDC foi bolsista de iniciação científica (PIBIC) do CNPq/UFSC no período 2019-2020.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, C. C.; GRÁCIO, M. C. C. O fator de impacto e as boas práticas de avaliação científica. **Ciência da Informação em Revista**, Maceió, v. 7, n. 1, p. 138-152, 2020.

ALVAREZ, G. R.; CAREGNATO, S. A ciência da informação e sua contribuição para a avaliação do conhecimento científico. **BIBLOS** - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, Rio Grande, RS, v. 31, n. 1, p. 9-26, 2017.

BARATA, R. D. C. B. Dez coisas que você deveria saber sobre o Qualis. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, Brasília, v. 13, n. 300, p. 13-40, 2016.

BLATTMANN, U.; SANTOS, R. N. M. Revistas científicas brasileiras e sua visibilidade no acesso aberto. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 24, n. 3, p. 99-106, 2014.

BORNMANN, L.; DANIEL, H. D. Transparency in research evaluation: An analysis of the transparency of review processes and decisions in the Norwegian Research Council's evaluations. **Research Evaluation**, [S. l.], v. 20, n. 2, p. 109-116, 2011.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **Qualis-Periódicos**. Brasília: CAPES, [entre 2013 e 2016]. Disponível em <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/index.xhtml>, opção "Qualis". Acesso em: 10 ago. 2018.

CAMPOS, L. A. Qualis, para que te quero? **Novos Debates: Fórum de Antropologia**, Brasília, v. 6, n. 1-2, 2020.

CARDOSO, M. D.; KERN, V. M. **Qualis para avaliar indivíduos**. Dataset de resultados finais do projeto de iniciação científica "Levantamento documental sobre a adoção do Qualis-Capes para avaliação de indivíduos" (UFSC e PIBIC/CNPq, 2019-2020). SocArXiv, Open Science Framework (OSF), 2022. Disponível em: <https://osf.io/gkboxm/>. Acesso em: 06 abr. 2022.

CHEN, C.; HSU, C. The bibliometric landscape of research assessment in the digital age. **Journal of the Association for Information Science and Technology (JASIST)**, [S. l.], v. 65, n. 7, p. 1356-1368, 2014.

DEMING, W. E. **Out of the crisis**. Cambridge-MA, EUA: MIT Press, 2000. 454 p.

EDWARDS, M. A.; ROY, S. Academic research in the 21st century: Maintaining scientific integrity in a climate of perverse incentives and hypercompetition. **Environmental Engineering Science**, [S. l.], v. 34, n. 1, p. 51-61, 2017.

GABRIEL JUNIOR, R. F. **Geração de indicadores de produção e citação científica em revistas de Ciência da Informação**: estudo aplicado à base de dados BRAPCI. 2014. 140 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Marília, 2014.

HICKS, D.; WOUTERS, P.; WALTMAN, I.; DE RIJCKE, S.; RAFOLS, I. Bibliometrics: the Leiden Manifesto for research metrics. **Nature**, [S. l.], v. 520, n. 7548, p. 429-431, 2015.

HIL, R. **Whackademia**: An insider's account of the troubled university. Sydney: NewSouth Publishing, 2012. 240 p.

KERN, V. M.; URIONA M. O custo da precariedade: o colapso da saúde dos editores é também o colapso da revista. **Em Questão**, v. 28, n. 1, 2021.

KERN, V. M.; URIONA M., M.; FREIRE, P. S.; PACHECO, R. C. S. Construção da interdisciplinaridade para a inovação. In: PHILIPPI JR., A.; SILVA NETO, A. **Interdisciplinaridade em ciência, tecnologia & inovação**. São Paulo: Manole, 2011. p. 743-767. MARTÍNEZ-ÁVILA, D. Qualis Periódicos: el sistema brasileño de evaluación de revistas. **Anuario ThinkEPI**, [S. l.], v. 13, 2019.

MASON, S.; SINGH, L. When a journal is both at the 'top' and the 'bottom': the illogicality of conflating citation-based metrics with quality. **Scientometrics**, [S. l.], v. 127, n. 6, p. 3683-3694, 2022.

OLIVEIRA, J. P. M. O QUALIS não deve ser usado para a avaliação de pesquisadores – a solução (blog post). **Site do Prof. Palazzo**, 22 jul. 2017. Disponível em: <https://www.palazzo.pro.br/Wordpress/nova-metrica-para-avaliar-pesquisadores/>. Acesso em: 26 fev. 2022.

PINTO, A. L.; MATIAS, M.; MOREIRO-GONZÁLEZ, J. A. Produção da ciência da informação na Web of Science entre 1994 e 2013 e a lista Qualis/Capes da área. **Ibersid: Revista de Sistemas de Información y Documentación**, Zaragoza (Espanha), v. 10, n. 1, p. 51-61, 2016.

PIRES, A. D. S.; REATEGUI, E.; FRANÇA, A. C. X.; BETTINGER, E.; FRANCO, S. R. K. Implicações do sistema de classificação de periódicos Qualis em práticas de publicação no Brasil entre 2007 e 2016. **Arquivos Analíticos de Políticas Educativas**, Arizona, v. 28, n. 25, p. 1-25, 2020.

RAFF, J. W. The San Francisco declaration on research assessment. **Biology Open**, v. 2, n. 6, p. 533-534, 2013.

ROOS, G.; MOED, H. F. Objectivity and subjectivity in bibliometric evaluations: A review of research on the h-index. **Journal of the American Society for Information Science and Technology (JASIST)**, [S. l.], v. 59, n. 2, p. 209-220, 2008.

SEGLIN, P. O. Why the impact factor of journals should not be used for evaluating research. **BMJ: British Medical Journal**, [S. l.], v. 314, n. 7079, p. 498, 1997.

STRATHERN, M. 'Improving ratings': audit in the British University system. **European Review**, [S. l.], v. 5, n. 3, p. 305-321, jul. 1997.

VOLPATO, G. **Ciência: da filosofia à publicação**. 6. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013. 377 p.

WILSDON, J.; ALLEN, L.; BELFIORE, E.; CAMPBELL, P.; CURRY, S.; HILL, S.; JONES, R.; KAIN, R.; KERRIDGE, S.; THELWALL, M.; TINKLER, J.; VINEY, I.; WOUTERS, P.; HILL, J.; JOHNSON, B. **The metric tide: Report of the independent review of the role of metrics in research assessment and management**. The Higher Education Funding Council for England (HEFCE), July 2015. Disponível em: https://fapesp.br/avaliacao/manuais/2015_metric_tide.pdf. Acesso em: 26 fev. 2022.

THE ASSESSMENT OF INDIVIDUALS BY QUALIS- CAPES: SURVEY ON ITS ADOPTION IN THE SELECTION OF GRADUATE STUDENTS

ABSTRACT

Objective: Qualis Periódicos ranks scholarly journals in which Brazilian graduate program faculty have published in a past period, aiming at the evaluation of graduate programs. Some programs have been adopting it to select graduate students regarding their current publications. In order to account for the incidence of this phenomenon, specifically for graduate programs in Information Science, the objective of this research was to measure the adoption of Qualis to evaluate individuals in the selection to enter the master's or doctorate in Information Science in Brazil. **Methodology:** We carried out an online survey, checking in calls for graduate studies whether each program on the ANCIB list evaluates candidates according to their publications in "Qualis journals" from the period 2013-2016, also considering whether it is a sole or partial criterion for assessing publications. **Results:** Around 21% of the programs adopt it, with little variation according to their CAPES rank. **Conclusions:** Adoption is sparse, but relevant. It is surprising that it is used by stricto sensu graduate programs in Information Science, as it means that the faculty that approved it ignored the CAPES recommendation, or approved it by distraction, or despite knowing that it was an error. This blocks interdisciplinarity, by valuing only publications in journals considered "from the subject area", as well as it devalues not-in-Qualis leading journals from elite databases. It also goes against CAPES' recommendation, which requires an "I've read and understood" tick on the Sucupira Platform to acknowledge that Qualis is only for the evaluation of past production from graduate programs.

Descriptors: Science evaluation. Qualis Periodicals. Good practices in scientific evaluation. Cognitive dissonance in science.

EVALUACIÓN DE INDIVIDUOS POR QUALIS-CAPES: ENCUESTA SOBRE LA ADOPCIÓN EN LA SELECCIÓN DE ESTUDIANTES DE POSGRADO

RESUMEN

Objetivo: Qualis Periódicos estratifica las revistas científicas en las que profesores del posgrado brasileño han publicado en un período pasado, para evaluar los programas de posgrado. Algunos programas lo han adoptado para seleccionar a los estudiantes de posgrado en función de sus publicaciones actuales. Con el fin de medir la incidencia de este fenómeno, específicamente en programas de posgrado en Ciencia de la Información, el objetivo de esta investigación fue verificar el grado de adopción del Qualis para evaluar a los individuos en la selección para el ingreso en maestría o doctorado en Ciencia de la Información en Brasil. **Metodología:** Realizamos una investigación documental en línea, verificando en las convocatorias de selección si cada programa presente en la lista de ANCIB evalúa a los candidatos en función de su publicación en "revistas Qualis" del período 2013-2016, considerando también si es un criterio único o parcial para evaluar. **Resultados:** Alrededor del 21% de los programas lo adoptan, con poca variación según la calificación del programa en CAPES.

Conclusiones: La adopción es minoritaria, pero relevante. Sorprende que se use en programas de posgrado *stricto sensu* en Ciencia de la Información, ya que significa que el consejo que lo aprobó ignoró la recomendación de CAPES, o lo aprobó por distracción, o a pesar de saber que es un error. Esto bloquea la interdisciplinariedad, al valorar solo las publicaciones en revistas consideradas "del área", desvaloriza las revistas líderes en *rankings* de bases de datos de élite que no están en Qualis y va en contra de la recomendación de CAPES, que requiere señalar en la Plataforma Sucupira "Leí y entendí" que Qualis sirve solo para evaluar la producción pasada de los programas de posgrado.

Descritores: Evaluación de la ciencia. Periódicos Qualis. Buenas prácticas de evaluación científica. Disonancia cognitiva en la ciencia.

Recebido em: 29.12.2022

Aceito em: 22.03.2023